

“A sociedade tem que assumir sacrifícios”

Em seu discurso na Açominas, Sarney enfatizou seu objetivo de garantir o Plano Cruzado.

O presidente José Sarney anunciou ontem em discurso durante a inauguração da segunda etapa da Aços Minas Gerais S/A (Açominas), em Ouro Branco (MG), o programa de saneamento financeiro das empresas vinculadas à Siderbrás, “que acaba de ser viabilizado pelo agora aprovado Programa de Metas do governo” e surpreendeu a todos autorizando a implantação da terceira etapa da Açominas. Habilitada agora a produzir dois milhões de toneladas anuais de placas de aço, ela passará, com a terceira etapa, a produzir também perfis pesados, trilhos e pontes.

Nos 15 minutos que durou seu discurso, no qual citou de impoviso a célebre frase de Tiradentes — “se todos quiserem poderemos fazer do Brasil uma grande nação” —, o presidente José Sarney assegurou em tom enfático que seu objetivo será sempre garantir as conquistas do Plano Cruzado e atingir as metas sociais.

— Para isso, a sociedade tem de assumir sacrifícios, principalmente os mais bem-sucedidos, abrindo mão em favor dos mais pobres, dos que nada têm e vivem na probreza absoluta.

Eis trechos do discurso:

“Hoje, mais do que presidir a esta solenidade de inauguração da segunda etapa da usina integrada Presidente Arthur Bernardes, venho para um ato de reafirmação no futuro do Brasil. Este é mais um passo decisivo no caminho do desenvolvimento. Aço é sinal de progresso e condição necessária para que possamos ocupar um lugar de destaque no futuro que se avizinha.

“Com esta etapa, não estamos apenas aumentando a produção brasileira de aço. A fabricação de trilhos e perfis supre uma lacuna fundamental das nossas necessidades, até hoje não atendida pela produção do mercado interno.

“A viabilidade do mercado para os produtos da Açominas se baseia na constatação de que o desenvolvimento de países emergentes como o nosso terá, forçosamente, que se basear na progressiva utilização do aço em importantes setores econômicos, aumentando sensivelmente o consumo de perfis estruturais em setores como o de habitação, agricultura, transportes e saneamento.

“Venho à Açominas também para anunciar o programa de saneamento financeiro das empresas vinculadas à Siderbrás, que acaba de ser viabilizado pelo agora aprovado Programa de Metas do governo. Com esta providência, haveremos de dar economicidade às empresas do setor, permitindo o seu crescimento auto-sustentado, fomentando a geração de recursos próprios para investimentos de expansão e assegurando a sua contribuição às necessidades dos mercados interno e externo, circunstância que nos vai situar como um dos grandes produtores mundiais desses produtos. Estaremos aptos a contemplar as cinco maiores empresas produtoras de aços planos e semi-acabados através de mecanismos de capitalização e transferência de dívidas. Caberá à Siderbrás, de acordo com esse plano de saneamento financeiro, trabalhar no sentido de obter crescente redução de custos e do consumo de energia, além de propiciar um sensível aumento de produtividade, através do aperfeiçoamento de suas linhas de produtos. Esta não é apenas uma decisão de caráter econômico. É também um decisão política, na medida em que o saneamento pretendido pelo governo vai permitir também a democratização do capital das empresas do setor.

“Estou convencido de que a vocação brasileira para a conciliação, que tem aqui o seu berço, não é incompatível com a bravura dos que defendem as suas próprias convicções. Tenho feito da presidência da República um exercício diário de tolerância e de determinação, que sei desejos do País. No momento crucial e dramático por que passamos, não hesitei em mobilizar todas as minhas forças apurar ao Brasil o que o Brasil reclamava: um basta decisivo à perversidade do processo inflacionário que ameaçava corroer a energia nacional, preparando o País para o futuro, fazendo-o crescer num clima em que o fruto do trabalho coletivo há de ser repartido com justiça e equidade.

“As realizações do governo e os recursos por ele gerados serão patrimônio de toda a Nação. E, como tal, serão preservados como garantia de que haveremos de entrar no século 21 com um sentimento de grandeza com que este País foi construído”.